

Entre a reciclagem e as cordas do violão

Dividir o tempo entre o trabalho e a música. Essa é a rotina de Xorró. **Página 24**



Unisol Brasil

É a hora de comemorar com presentes da economia solidária



Denilse Araujo

AGRICULTURA FAMILIAR - A ONU (Organização das Nações Unidas) oficializou, em cerimônia na sede da entidade, nos Estados Unidos, 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. O órgão também expôs o plano de ação internacional para o setor. **Página 14**

GENTE QUE FAZ

Vida dedicada ao cooperativismo social

Página 6

PERSPECTIVA

Metas para a economia solidária em 2014

Página 15

Certificação no Rio Grande do Sul

Com o objetivo de facilitar a identificação dos empreendimentos solidários, o governo do Rio Grande do Sul lançou o Certificado de Economia Solidária. Além de atestar as boas práticas, o documento ajudará na participação em licitações e programas governamentais. **Página 21**



Denilse Araujo

Empreendimentos afiliados oferecem grande variedade de opções para agradar a quem você gosta com qualidade e preço justo

Produtos diferenciados, bonitos e de boa qualidade. É o que o consumidor ávido por adquirir lembranças para presentear parentes e amigos nas festas de fim de ano encontra ao escolher empreendimentos solidários

para fazer suas compras. A lista é ampla. Vai de roupas e calçados a bijuterias e utensílios domésticos. E até mesmo na hora da ceia, boa parte dos alimentos colocados à mesa, pode ter sido produzida por agricultores fa-

miliares. O Brasil tem mais de 33 mil empreendimentos registrados. Confira nesta edição exemplos de algumas cooperativas que fazem produtos interessantes para essa época. **Páginas 12 e 13**



Denilse Araujo Gov. Rio G. do Sul

Coopasub quer agregar valor

Depois de dois anos sob uma das piores estiagens da história do Nordeste, a Coopasub, localizada na Bahia, planeja-se para voltar a produzir a plena carga e também para agregar valor aos seus produtos. Fabricação de fécula azeda de mandioca está nos planos do empreendimento. **Página 16**



Arquivo Unisol Brasil

editorial

Os avanços da reciclagem e dos catadores no Brasil

Há muitos anos que o Brasil vem liderando o ranking da reciclagem, mas historicamente poucos realmente tinham suas vidas mudadas por conta disso, alguns enriqueceram e muitos continuaram mais pobres.

O marco da mudança se chama LULA, a partir de seu governo as classes menos favorecidas começaram a ser vistas no Brasil, dentre elas os catadores.

Um pouco das décadas de desprezo e marginalidade começou a ser recuperado.

A autoestima, o reconhecimento, a inserção social, estas valeram mais do que qualquer aumento de renda que houvesse na vida desta classe de trabalhadores.

Mesmo assim, anos se passaram e a luta continua, o perigo ainda nos ronda e, cada vez mais forte, o capitalismo selvagem ainda prevalece, soluções fáceis ainda são a busca dos governos, a inceneração nos ronda.

Tentamos fazer um contraponto, porque, muitas vezes, empresas procuram prefeituras e fazem propostas mirabolantes, falando em geração de energia a partir da incineração de resíduos. Isso não existe, porque essas propostas, quase sempre, se restringem a

“Precisamos formalizar uma rede em todo o Brasil, trabalhar cada vez mais juntos e demonstrando união e força para que ela possa trazer uma solução para a destinação dos resíduos”

queimar lixo e, conseqüentemente, queimar postos de trabalhos, queimar renda para catadores que poderiam estar ganhando com os materiais recicláveis.

Mais do que antes, precisamos mostrar nossa força e organização e de fato estamos mostrando. Temos redes organizadas em todo o Brasil, o governo federal está apostando forte em nós e estamos correspondendo.

Temos certeza de que somos capazes, já temos várias cidades com coleta seletiva com catadores e muitas com vontade de fazer isso.

Para isso, é necessário o apoio da sociedade em geral e do poder público como um todo. Nós, catadores, não queremos convênio com prefeituras, queremos contratos, queremos fazer o serviço e gerar empregos

Precisamos formalizar uma rede em todo o Brasil, trabalhar cada vez mais juntos demonstrando união e força para que ela possa trazer uma solução para a destinação dos resíduos sólidos.

A Unisol Brasil está junto nesta luta e demonstrando sua força com 11 redes organizadas contempladas no Cataforte 3. Estamos felizes e acreditamos na força do trabalho coletivo e temos certezas de grandes vitórias em 2014, ano em que a reciclagem sentirá a força daqueles que de fato fazem esta cadeia produtiva girar.

Clóvis Eduardo Aguiar da Silva

Secretário de Resíduos Sólidos da Unisol Brasil



Governo federal institui novos comitês do Terra Forte

O governo federal instituiu em novembro os comitês Gestor Nacional e de Investimento do programa Terra Forte. A iniciativa é voltada para a agroindustrialização de assentamentos da reforma agrária. O montante de R\$ 600 milhões em recursos provenientes de parceiros como o Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e governo federal foram destinados para a iniciativa.

Os comitês terão a função de analisar os pré-projetos apresentados pelos empreendimentos agrícolas. A coordenação do Comitê Gestor Nacional, que será responsável pela definição de diretrizes, e a supervisão do programa ficarão a cargo do Incra. O comitê de Investimento estará sob a responsabilidade da Fundação Banco do Brasil e terá como atribuição aprovar o roteiro e propor critérios para a seleção dos empreendimentos solidários

Assessor da diretoria da Unisol Brasil, Alexandre da Silva destaca que a Central de Cooperativas teve papel fundamental

na formatação do programa Terra Forte. “Fomos consultados pelo governo federal e nossa proposta foi a de favorecer os empreendimentos da economia solidária durante a avaliação dos pré-projetos”.

Apresentado em fevereiro deste ano, o Terra Forte terá duração de cinco anos, prazo que pode ser renovado de acordo com os participantes do programa. Na primeira seleção, em julho deste ano, 139 empreendimentos foram pré-selecionados, entre eles o projeto ‘Orgânicos Itamarati’, da Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira, de Ponta Porã (MS), que prevê fabricação de óleo vegetal orgânico e panificação integral.

“Fomos consultados pelo governo federal e nossa proposta foi a de favorecer os empreendimentos da economia solidária durante a avaliação dos pré-projetos”



Foto: Rodrigues/Pedraem

empreendedorismo

Leia outras informações sobre a Copacaju no link www.unisolbrasil.org.br/copacaju o leitor do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



Copacaju gera renda e trabalho

Fundada há oito anos, central de cooperativas ajuda a melhorar a vida de mais de 360 famílias



Cooperados desenvolveram grande capacidade de negociação e gestão do negócio

não hesitavam em misturar outros produtos no mesmo saco. “Criou-se um ciclo, que não beneficiava nem um nem outro produtor”, completa Tereza.

Hoje a história é outra. O empreendimento reúne atualmente 11 cooperativas, que atuam na administração de sete fábricas, com capacidade de processamento de quatro mil quilos de amêndoas por mês. A carteira de clientes inclui pequenas redes de supermercados e a gigante varejista americana Wal-Mart.

Uma técnica desenvolvida pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que utiliza o vapor para o beneficiamento da castanha, é empregada nessas unidades produtivas. Com esse processo, não é necessário uma grande



Empreendimento preza pela qualidade de seus produtos

estrutura industrial para esse trabalho. “Nesse processo, a perda é menor, o custo mais baixo e o produto fica mais saboroso”, explica.

A abertura das fábricas ajudou também a mexer com a estrutura familiar dos cooperados. Com os homens trabalhando na roça, muitas mulheres que se dedicavam ao



Agora, Caju tem preço justo

cooperativa é a falta de capital de giro e a concorrência com os atravessadores. A Copacaju compra do produtor por um valor mais alto do que o praticado pelo mercado, mas não tem condições de fazer o pagamento em dinheiro ao cajucultor.

Mas o futuro não é só de dificuldades. Com apoio da Unisol Brasil, o empreendimento busca a certificação com o selo de comércio justo, o que abriria as portas do mercado externo para a Copacaju.

Os próximos anos reservam boas notícias para a cooperativa. Segundo a consultora é possível perceber que os agricultores, pessoas simples, desenvolveram uma grande capacidade de negociação e gestão da cooperativa.

“No início, eles ficavam quietos. Quem falava eram as empresas parceiras do projeto. Hoje eles têm noção dos preços de compra e venda dos produtos, aprenderam a prezar pela qualidade”, finaliza Tereza D’Ávila.

FUTURO

Tereza ressalta que o principal obstáculo para o crescimento da

FALA, COOPERADO!

“O Jornal da Unisol Brasil quer se aproximar de todos aqueles envolvidos com a economia solidária. Vamos ouvir o que você pensa sobre as reportagens e por quais assuntos mais se interessa. Por isso, reservamos este espaço para críticas, sugestões de matérias ou para quaisquer outros comentários sobre a nossa linha editorial. Sua participação é muito importante. Mande seu recado pelo e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br, com nome completo e cidade de onde escreve. Se preferir, entre em contato com a Redação pelo telefone (11) 4991-2509. Participe!”

curtinhas

Quer ler outras informações sobre economia solidária? Acesse www.unisol.coop ou passe o leitor de seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



VISITA À COOPGRANDE

A Coopgrande (Cooperativa de Produtores Rurais dos Municípios de Campina Grande e Boa Vista), de Campina Grande (PB), recebeu em 21 de novembro, as visitas de Maysa Gadelha, secretária de Promoção de Negócios da Unisol Brasil e de Luiz Alberto Leite, secretário de Desenvolvimento Econômico do município. A visita teve como objetivo viabilizar uma parceria entre o poder público e a cooperativa para construção de uma nova sede para o empreendimento solidário.



MORRE IAN MACPHERSON

Cooperativista de renome internacional, o canadense Ian MacPherson morreu aos 74 anos de idade no dia 16 de novembro. Autor e coordenador da Declaração de Identidade Cooperativa da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em 1995, seu falecimento é visto como uma grande perda para o segmento cooperativista em todo o mundo. Como pesquisador, foi autor (sozinho ou em colaboração) de 20 livros e mais de 150 artigos, incluindo "Um Século de Cooperação", em 2009, e, mais recentemente, "Empresas Cooperativas constroem um mundo melhor".



ANIVERSÁRIO DA COOPERCATA

Para marcar o primeiro aniversário da Coopercata (Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Mauá), a direção do empreendimento do ABC Paulista organizou no último dia 16 de dezembro uma festa para celebrar a data. A Coopercata conta atualmente com 30 cooperados e é especializada na coleta e processamento de garrafas PET, plástico, papel, papelão e latas de alumínio, além do chamado lixo eletrônico.



TRABALHO CERTIFICADO

Representantes da Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), de Santa Catarina, receberam no dia 11 de dezembro o certificado de participação no Programa Economia Verde e Solidária. Por meio da iniciativa do governo catarinense a cooperativa vai receber R\$ 300 mil, valor que será empregado para a compra de novas máquinas e equipamentos para a fabricação da linha de produtos Ecouni.



CONTRIBUIÇÃO COM A CADEIA DE APICULTURA

O secretário de Agricultura Familiar da Unisol Brasil, Israel de Oliveira Santos, e o assessor da Diretoria, Alécio Mascarenhas, participaram em outubro de uma reunião com representantes da Secretaria Estadual de Pequenos Negócios (SESPN) do Acre, para discutir a participação da Central de Cooperativas no processo de estruturação da cadeia da apicultura no Estado. A princípio, cerca de 4 mil famílias serão beneficiadas com a iniciativa em todo o estado.

APL CULTURAL EM CUIABÁ

A proposta de criação do Arranjo Produtivo Local (APL) de Economia Criativa do Vale do Rio Cuiabá, elaborada para o estado do Mato Grosso foi aprovada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo Ministério da Cultura. O foco principal do projeto matogrossense é o turismo cultural e também envolve os segmentos de audiovisual e de artesanato.

No Brasil inteiro foram selecionados 27 projetos de APLs em 21 estados e 15 municípios. As propostas envolvem sete setores da economia criativa como artesanato, artes visuais, artes de espetáculo, culturas populares, gastronomia regional, literatura e turismo cultural. O APL do Vale do Rio Cuiabá beneficiará 14 cidades do Mato Grosso.

sustentabilidade

Veja outras notícias sobre a Cooperei no link <http://www.unisol.coop/cn> ou passe o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



Cooperativa gaúcha investe em produtos à base de matéria-prima reciclada e espera crescer 20% em 2014

Fundada em 2001, Cooperei conta com linha de 232 produtos para uso doméstico e industrial; com 30 cooperados na atualidade, empreendimento fatura cerca de R\$ 150 mil por mês



Produtos feitos com alumínio



Trabalhadores assumiram a gestão da massa falida em 2001



Para 2014, a meta é aumentar a produção e as vendas em 20%

Os trabalhadores da Cooperei (Cooperativa de Produção Cristo Rei), de São Leopoldo (RS), seguiram o exemplo de muitos operários de firmas falidas em todo o País. Ao invés de desanimarem com o risco de desemprego, os gaúchos assumiram em 2001 a gestão de uma metalúrgica produtora de utensílios domésticos. Hoje, o empreendimento que reúne 30 cooperados tem faturamento de R\$ 150 mil mensais.

A empresa se chamava Carlos Augusto Meyer – Alumínio Econômico. Fundada em 1929, era uma das mais tradicionais do segmento no Sul do País. A primeira decisão dos trabalhadores foi a de comprar a marca da massa falida,

além de alugar as antigas instalações e o maquinário, composto por 30 prensas.

No ano passado, a cooperativa deu mais um passo rumo à consolidação. A Cooperei conseguiu que o estado do Rio Grande do Sul não realizasse a venda judicial do imóvel da massa falida. Na ocasião, o Executivo estadual assinou uma autorização transferindo por via judicial a propriedade das instalações para a Cooperei.

Atualmente, o empreendimento possui uma linha de 232 produtos entre panelas, chaleiras, fôrmas e escumadeiras caseiras e industriais. Um dos diferenciais da empresa é o fato de utilizar como matéria-prima principal o alumí-

nio coletado por empresas de reciclagem. “Apenas uma pequena parte é comprada de metalúrgicas produtoras de alumínio”, completa Claudiomiro de Lima Machado, 37 anos, atualmente na presidência do empreendimento.

Cooperado há quatro anos, Machado conta que a rotina dentro da empresa ainda é de muito trabalho para todos os cooperados. Assim como acontece em outros empreendimentos solidários os sócios não deixam de fazer o serviço pesado mesmo após assumir um cargo de diretoria.

No caso de Machado, mecânico de manutenção por ofício, ele divide o seu tempo na gestão da cooperativa com os reparos no

maquinário da empresa. “É uma rotina bem puxada. Tem dias que eu tenho que me dedicar somente à manutenção. Se vier uma visita eu chamo o meu vice”, brinca Claudiomiro Machado.

FUTURO

Os clientes da Cooperei estão em cidades dos estados de Santa Catarina, Paraná, e Rio Grande do Sul. Mas Machado acredita que é possível crescer mais. Um exemplo disso é a ambiciosa meta de aumentar o faturamento da empresa em 20% no próximo ano. Só para se ter uma ideia, isso é dez vezes maior que a meta de crescimento do Brasil em 2013.

O presidente da cooperativa

“Temos capacidade de produção e o mercado comporta esse tipo de crescimento”

aponta que o caminho para isso é a busca por novos clientes fora da região Sul. Não está descartado ainda o lançamento de uma nova linha de artigos com o selo Ecouni, marca pertencente à Unisol Brasil que atesta a sustentabilidade do produto.

“A Cooperei tem capacidade de produção e o mercado comporta esse tipo de crescimento”, finaliza o empreendedor.

gente que faz

Leia outras informações sobre a rede de saúde mental no link <http://unisol.coop/ct>. Caso prefira, passe o leitor do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



André Nunes: 'Trabalho organiza a vida'



Pacientes representam Santo André no evento São Paulo Estampa 2013; xilogravuras comprovam o talento e a criatividade deles

Sete anos totalmente dedicados à inserção social de pessoas

Ao idealizar o Projeto Cupins, André Nunes mostrou que indivíduos com transtornos mentais podem e devem ter uma vida produtiva

Artista plástico e terapeuta ocupacional, André Luis Campos Nunes desenvolveu um importante trabalho no campo da saúde mental. Com 38 anos de idade, esse santista de nascimento é conhecido pela criação do Projeto Cupins, implantado em Santo André (SP), a partir do ano de 2006.

Na época Nunes atuava em um hospital andreense, no tratamento de pessoas com transtornos mentais como depressão aguda, esquizofrenia, dependência ao álcool e a outras drogas, etc. Suas parceiras de trabalho eram a psicóloga Roseli Montanari e a pedagoga Débora Rico.

"Percebemos que aquelas pessoas tinham capacidade produtiva e potencial até para tocar um empreendimento. O que elas precisavam era de uma oportunidade de inserção no trabalho e de inclusão social",

comentou Nunes.

Diante dessa conclusão, Nunes coordenou a criação do Projeto Cupins (Central Unida de Pessoas Inventando Novas Saídas). No início, eles desenvolviam nos pacientes a capacidade de desenhar e pintar. Com o passar do tempo, eles perceberam que podiam mais e pediram para aprender novas técnicas. "Passamos, então, para a prática da xilogravura".

EMPREENDIMENTO

A ideia deu certo. O projeto tomou corpo e, em 2011, transformou-se em empreendimento devidamente registrado na Superintendência do Trabalho de Artesanato do Estado de São Paulo. O grupo conta hoje com 12 participantes, sendo cinco remanescentes da primeira turma.

As xilogravuras criadas são inseridas por um processo de estampa em produtos como bolsas, camisetas, carteiras e sacolas. Depois, o próprio grupo comercializa dentro da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, cujo presidente é Leonardo Pinho.

"Vendemos em eventos, escolas, universidades, unidades de saúde de Santo André. Tudo é feito com o acompanhamento de quem produz, ou seja, os pacientes", explica Nunes.

APRENDIZADO

A criação do Projeto Cupins ajudou (e tem ajudado) muitos pacientes com transtornos mentais a superarem seus problemas e a retornarem para a vida social e de trabalho pela porta da frente. Mas também proporcionou a Nunes a oportunidade de mudar sua relação com o próprio trabalho com a sociedade em geral.

"Notei que ele (o trabalho) organiza muito a vida das pessoas. Além do mais, acontece de a gente cruzar com uma pessoa desconhecida e ver que ela está usando uma



camiseta feita pelos pacientes. Essa pessoa não chega ao produto do nada. Ela compra a ideia de transformar alguém invisível num cidadão visível", analisa o artista plástico.

A satisfação com o resultado alcançado é tanta que o objetivo do terapeuta ocupacional é um só: crescer e aumentar o número de pessoas envolvidas com o projeto.

"Percebemos que aquelas pessoas tinham capacidade produtiva e potencial até para tocar um empreendimento"

Algodão orgânico em foco no Brasil

Matéria-prima produzida por empreendimentos ligados à Unisol Brasil é destaque em eventos



Nelsa Nespolo: 'Fomos apresentados como exemplo de experiência prática'

Nos últimos tempos, o algodão orgânico produzido por empreendimentos como a Coopnatural e a Cooperativa Central Justa Trama, ambos afiliados à Unisol Brasil, tem sido foco de eventos e até de parceria com o poder público.

No último dia 13 de dezembro, a Coopnatural, de Campina Grande (PB), organizou o seminário Algodão agroecológico: práticas produtivas e organizativas sustentáveis. No encontro foram abordados temas como a tecnolo-

gia do algodão agroecológico, as cadeias produtivas e suas demandas, a adoção do produto e as soluções tecnológicas para o setor. Foram ilustradas experiências de cooperativismo promovidas pela Unisol Brasil que tiveram êxito.

No final de novembro, a mesma cooperativa paraibana assinou uma parceria com o governo do estado para o incentivo ao cultivo de algodão orgânico pelos trabalhadores rurais de dois assentamentos da reforma agrária, numa



Villaget mantém parceria com Justa Trama para produção de calçados, bolsas e acessórios

iniciativa que irá beneficiar 100 famílias.

Inicialmente, serão beneficiados os trabalhadores dos assentamentos Vida Nova 1 e 2, em Aparecida, no Alto Sertão paraibano, que irão cultivar 500 hectares do produto. A produção será vendida a empresários paulistas do setor têxtil, com garantia de mercado com preço justo.

Ao governo estadual caberá o apoio com o fornecimento de sementes e assistência técnica.

Cooperativa faz vestuário e artesanato

No Sul do País, cooperados da Cooperativa Villaget, parceira da Cooperativa Central Justa Trama, de Porto Alegre (RS) participaram no último dia 30 de novembro, da 5ª Bionat Expo, um desfile de moda com roupas e tênis produzidos com o algodão orgânico. O evento reuniu empreendimentos fabricantes de produtos sustentáveis na capital gaúcha.

Entre os dias 25 e 28 de novembro, também na capital do Rio Grande do Sul, a Justa Trama participou do 8º Congresso Brasileiro de Agroecologia. O seminário teve como objetivo debater e promover o intercâmbio de experiências para o desenvolvimento da agricultura de base ecológica.

Um dos palestrantes do Congresso foi Manoel Siqueira, pre-

sidente da Adec (Associação de Desenvolvimento Cultural e Educacional), de Tauá (CE), que falou sobre o cultivo do algodão orgânico. A Adec é integrante da Justa Trama e um dos fornecedores da matéria-prima utilizada pelas fiações e confecções ligadas à central do Rio Grande do Sul.

"Fomos apresentados como um dos exemplos de experiências práticas na agroecologia", destacou Nelsa Nespolo, presidente da Justa Trama.

Afiliada à Unisol Brasil desde sua fundação, a Justa Trama é uma cadeia produtiva que reúne empreendimentos solidários em cinco estados brasileiros, dentre agricultores, fabricantes de tecidos, artesãos e fabricantes de roupas e acessórios, tudo dentro do setor têxtil.



Algodão orgânico colorido tem chamado a atenção dos produtores têxteis

Novo debate é aberto para regulamentar e criar meios de fomento ao cooperativismo social

Segmento precisa de uma legislação própria e incentivo para ganhar ‘corpo’ no País

O cooperativismo social tem crescido nos últimos anos e esse avanço leva à ampliação do debate sobre a necessidade de se criar uma legislação específica para o setor, assim como meios para seu fomento. Os empreendimentos de catadores, por exemplo, foram beneficiados com a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, assim como os de agricultura familiar conseguiram se firmar ancorados em programas federais de alimentação.

Enquanto isso, os líderes do cooperativismo social ainda lutam por maior visibilidade e compreensão, por parte da sociedade, dos objetivos e da importância que esse tipo de empreendimento tem e de como ele pode contribuir para o bem estar das famílias.

Muitos não sabem que o segmento é composto por pessoas em desvantagem social como usuários dos serviços de saúde

“É um setor promissor, mas carece de regulação. Trata-se de um problema capilarizado, toda família tem alguém numa situação assim”

mental (pessoas depressivas, esquizofrências, viciadas em álcool ou outras drogas, etc), egressos do sistema prisional, soropositivos, com algum tipo de deficiência física, entre outros.

Ao contrário do que muitos acreditam, com raras exceções, pessoas nessas situações têm muita capacidade para o trabalho e grande potencial de criação e inovação. Mas precisam de apoio para serem inseridos novamente nos meios de produção. Os benefícios se refletem no convívio familiar, comunitário e econômico, com geração de emprego e renda.

“É um setor promissor, mas carece de regulação. Trata-se de um problema capilarizado, toda família tem alguém numa situação assim”, disse Marcelo Kedhi Gomes Rodrigues, diretor tesoureiro da Unisol Brasil.

AUTONOMIA

O coordenador nacional do Setorial de Cooperativismo Social da Unisol Brasil, Leonardo Pinho, reforça as palavras do diretor tesoureiro. Para ele, o grande desafio que existe pela frente é o de consolidar um conjunto de estratégias para construir as ‘portas’ de saída e promover a autonomia social e econômica dos beneficiários das políticas sociais. “É um passo decisivo para



O coordenador da Unisol Brasil, Leonardo Pinho, durante evento no Paraná

consolidação de um novo modelo de desenvolvimento justo, solidário e inclusivo”, afirma Pinho.

Quando Pinho fala sobre o conjunto de estratégias, ele não se limita à questão da regulamentação da Lei e à criação de uma política de fomento. Também é necessário o desenvolvimento de Base de Serviços de cooperativismo em todos os estados e a conscientização do poder público e da sociedade sobre o uso do cooperativismo social como porta de saída das políticas sociais. Afinal, o ideal é que um cidadão em situação de vulnerabilidade consiga se livrar dessa condição desonerando o sistema de saúde.

O tema, inclusive, foi objeto de debate

no seminário Diretrizes da educação permanente para a saúde mental: estratégias para o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, realizada em 18 de dezembro, em São Paulo.

A prova de que o cooperativismo social é um caminho seguro está nos resultados obtidos pelos empreendimentos existentes hoje. Eles produzem e comercializam produtos diferenciados, muitos deles com valor artístico. O desenvolvimento desse potencial criativo e produtivo com conseqüente inserção no mercado de trabalho não seria possível pelos meios tradicionais ou, na melhor das hipóteses, culminaria em resultados bem menos impactantes.

“É um passo decisivo para consolidação de um novo modelo de desenvolvimento justo, solidário e inclusivo”



Criatividade é marca dos associados



Produção é comercializada em eventos como as feiras de economia solidária



intercâmbio

Leia outras notícias sobre a Cooperselecta na internet. Acesse o link <http://unisol.coop/cp>. Caso prefira, passe o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



Troca de informações para produzir sabão

Cooperselecta, de São Bernardo, divide conhecimento com Associação Pracatum, de Salvador

Trocar informações a respeito das tecnologias sociais empregadas na transformação do óleo de cozinha em sabão. Esse foi o objetivo do intercâmbio realizado no mês de novembro de 2013 entre a Cooperselecta, de São Bernardo do Campo (SP) e a Associação Pracatum, de Salvador (BA).

Com 12 cooperados, sendo seis mulheres e seis homens, a Cooperselecta possui larga experiência na fabricação de sabão a partir de sobras de óleo de cozinha. Atualmente, a produção chega a mil e quinhentas barras de 200 gramas cada, mensalmente. Mas a capacidade produtiva está em torno de 12.000 unidades/mês, graças aos equipamentos desenvolvidos pelos próprios cooperados.

“Temos máquina para misturar os ingredientes, fôrmas para que as barras sejam feitas dentro de um padrão estabelecido e sempre com o mesmo peso, enfim, nossa produção é bem profissional”, conta Dionísia Rodrigues da Silva, presidente da Cooperselecta.

É justamente esse tipo de conhecimento que a Pracatum deseja adquirir. A associação baiana coordena um projeto batizado de Recicle Óleo, cujas metas são semelhantes ao do empreendimento paulista. A colaboração entre os empreendimentos, que conta com assessoria da consultora técnica da Unisol Brasil, Elisabete de Jesus Rocha, visa acelerar o processo.

DENDÊ

Além de óleo de soja, o projeto Recicle Óleo também recolhe e transforma o azeite de dendê,



Elisabete de Jesus Rocha (à frente) e representantes das cooperativas

muito usado na culinária baiana e descartado sem nenhum critério. Para se ter ideia da importância deste trabalho, um litro de óleo de cozinha polui cerca de um milhão de litros de água. Despejá-lo diretamente no esgoto pode ser considerado um verdadeiro ‘crime’ ambiental. A melhor solução é reaproveitá-lo para outros fins.

“Durante a visita à Cooperselecta, observamos como são feitas a coleta e o transporte do óleo, detalhes da produção como posicio-

namento do maquinário, número de pessoas em cada etapa do trabalho, ponto a ponto do processo como higienização, embalagem e envazamento, comercialização, entre outros”, contou a coordenadora pedagógica da Associação Pracatum, Milena Velloso.

“A intercooperação é um dos princípios da economia solidária”

Empreendimento baiano desenvolve trabalho social

Criada pelo cantor Carlinhos Brown, a Associação Pracatum Ação Social (APAS) tem o objetivo de desenvolver um trabalho fundamentado no tripé educação e cultura, mobilização social e urbanização. Sua missão é a melhoria da qualidade de vida dos moradores. A sede da entidade fica no

bairro soteropolitano do Candeal, reconhecido celeiro musical da cidade, onde nasceu Carlinhos Brown. Não por acaso, o ensino da música surgiu como primeira alternativa da Pracatum para criar nos jovens daquela comunidade perspectivas profissionais.

Além da escola de música, a

associação mantém o programa Tã Rebecado, que realiza intervenções para melhoria da infraestrutura urbana, e outros projetos voltados à educação como cursos de moda e inglês, por exemplo. O Recicle Óleo é mais um projeto voltado à geração de renda e ao meio ambiente.

COOPERSELECTA

O empreendimento solidário do ABC Paulista foi fundado em 2006 no Parque Selecta, bairro da periferia de São Bernardo do Campo (SP), daí ser batizado com o nome Cooperselecta.

Sua criação se deu porque moradores conscientes do bairro estavam preocupados com o descarte inadequado do óleo de cozinha no meio ambiente. Então eles resolveram formar um grupo de educação ambiental.

A partir daí e com apoio do Associação Léo Comissário, além de palestras educativas para a comunidade, organizaram um sistema de coleta de óleo no bairro e adjacências e passaram a fabricar sabão. Com as sobras, a Cooperselecta fabrica outros produtos como pasta de brilho e as impurezas restantes são encaminhadas para empresas especializadas na produção de biodiesel.



A troca de conhecimento fortalece a economia solidária

Cooperativismo brasileiro é representado pelo presidente da Unisol Brasil em evento internacional



Emprego e renda no campo, um dos papéis da economia solidária

Seminário da OIT na Suíça discutiu papel da economia solidária no combate à má distribuição de renda

Arildo Mota Lopes, presidente da Unisol Brasil, representou o cooperativismo brasileiro no seminário internacional Má Distribuição de Renda, Instituições do Mercado de Trabalho e Poder dos Trabalhadores. Realizado entre os dias 10 e 13 de dezembro, em Genebra, na Suíça, o seminário organizado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) reuniu acadêmicos, representantes sindicais e de empreendimentos solidários de todo mundo.

Foram abordados nos três dias pontos como o impacto da má distribuição de renda na sociedade, exemplos de políticas públicas e sindicais efetivas para o combate do problema dentro de um cenário de crise econômica mundial, além do papel da OIT no apoio às ações



Luc Cortebeek: "Reduzir a desigualdade exige empregos de qualidade"



Arildo Mota Lopes, presidente da Central de Cooperativas

dos sindicatos.

Durante o seminário, a OIT apresentou ainda um estudo mundial sobre o tema, no qual é traçada uma relação direta entre altos níveis de desigualdade e o aumento nos índices de homicídios e a queda em indicadores de bem estar social. "O que nós vemos é o crescimento constante das desigualdades e do desemprego no mundo. A má distribuição de renda é economicamente não funcional", opina Guy Ryder, diretor-geral da OIT.

No dia 11, Lopes compôs a mesa de discussão sobre políticas alternativas e iniciativas em prol da justiça social. Na discussão,

"O que nós vemos é o crescimento constante das desigualdades e do desemprego no mundo. A má distribuição de renda é economicamente não funcional"

ele teve a companhia de Ruben Garrido, secretário internacional da Central de Trabalhadores da Argentina, Sihan Ahmed, diretor de Gênero, Mulheres e Juventude do Congresso de Sindicatos da Tanzânia e Jayawant Bhosale, tesoureiro da Assembleia dos Trabalhadores da Índia.

"Este simpósio deu às centrais sindicais a oportunidade de fazer um balanço do porquê as desigualdades estão crescendo nos últimos 30 anos. As discussões deixaram claro que é necessário experimentar novas ideias e construir novas alianças para que a realidade possa realmente mudar.", destaca Pierre Laliberté, economista do Escritório de Atividades para os Trabalhadores da OIT.

Luc Cortebeek, presidente do grupo de trabalhadores do Conselho Administrativo da OIT, ressaltou a importância da formalização dos trabalhadores informais e a eliminação dos postos de trabalho de baixa qualidade como fatores essenciais para o combate à má distribuição de renda. "Reduzir a desigualdade exige empregos de qualidade", ressaltou.

Cooperativas devem contribuir com formulação de metas

É o que defendeu dirigente da OIT durante Assembleia Geral da ACI na África do Sul

A participação das cooperativas na formulação dos novos objetivos de desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas), a partir de 2015, foi um dos temas discutidos durante a Assembleia Geral da ACI (Aliança Cooperativa Internacional). O evento, que contou com a participação de Arildo Mota Lopes, presidente da Unisol Brasil, foi realizado em novembro, na Cidade do Cabo, na África do Sul.

"Se as cooperativas não participaram das discussões antes do estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, elas deveriam estar incluídas na nova agenda. Estamos interessados na contribuição das cooperativas", destacou Simel Esim, responsável pela Divisão de Cooperativas da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Os objetivos do milênio foram formulados em setembro de 2000. Na ocasião, 189 países assinaram um documento se comprometendo a combater a extrema pobreza e outros problemas da sociedade.

Durante o evento na Cidade do Cabo, o tema central foi o Plano de Ação para uma Década Cooperativa, que prevê, até 2020, transformar empreendimentos da economia solidária no modelo ideal de negócio. "Estamos nos articulando para fortalecer propostas do cooperativismo de trabalho em nível mundial, destaca o presidente da Unisol Brasil.

A dirigente da OIT reforça as palavras de Lopes, dizendo que o plano oferece diretrizes para desenvolver a sustentabilidade em todos os pontos de vista.



Assembleia da ACI, em novembro



Simel Esim, da OIT



Plano quer transformar cooperativas no modelo ideal de negócios

Cooperativas internacionais se mobilizam na ajuda às Filipinas

Cooperativas do mundo todo estão levantando recursos para os esforços de reconstrução das Filipinas após a passagem do tufão Hayan. O desastre natural, que atingiu o país asiático no dia 8 de novembro, deixou

um saldo de 5.632 mortos e mais de 850 mil desabrigados. O governo filipino estima que os danos, somente na agricultura, ultrapassam a marca de R\$ 1,6 bilhão.

Nos Estados Unidos, a CDF (sigla em

inglês para Fundação para Desenvolvimento Cooperativo) está levantando fundos para serem utilizados na recuperação. No ano passado, a Fundação arrecadou o equivalente a R\$ 61 mil para ajudar as vítimas do Furacão Sandy.

Há muitas casas para serem construídas e reconstruídas e muitos meios de subsistência para serem recuperados como aqueles voltados à agricultura familiar e criação de gado. Segundo a NRECA (Cooperativa Elétrica Nacional Rural em inglês), dos Estados Unidos, 30 empreendimentos cooperativos do setor elétrico nas Filipinas tiveram suas instalações destruídas no desastre.

Além de recursos financeiros, a NRECA mobilizou 250 técnicos para prestar apoio nos trabalhos de reconstrução da infraestrutura local.



Tufão causou grande destruição no país asiático

QUEM QUISER CONTRIBUIR COM AS VÍTIMAS DO TUFÃO, TAMBÉM CHAMADO DE YOLANDA, PODE FAZER UM DEPÓSITO BANCÁRIO NA CONTA DO FUNDO DE RECUPERAÇÃO DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL:
Nome da conta: Alliance Coopérative Internationale
Banco: KBC
Conta Corrente: 734-0382579-20
Código para transferência internacional: BE28 7340 3825 7920
Código de identificação bancária Swift: KREDBEBB

de primeira

A contribuição da economia solidária para as festas de fim de ano

Empreendimentos oferecem diversidade de produtos para presentear no período de festas

Produtos diferenciados, bonitos e de boa qualidade. É o que o consumidor ávido por adquirir lembranças para presentear parentes e amigos no período de festas encontra ao escolher empreendimentos solidários para fazer suas compras. A lista é ampla. Vai de roupas e calçados a bijuterias e utensílios domésticos. E até mesmo no momento da ceia, boa parte dos alimentos colocados à mesa, pode ter sido produzida por agricultores familiares.

Poucos sabem, mas cerca de 38% dos alimentos produzidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar. Sendo assim, tirando o pernil ou peru originários de um algum grande frigorífico, os demais alimentos que compõem a mesa no dia 25 de dezembro, como frutas, verduras e determinados tipos de castanhas, muito provavelmente foram colhidos em alguma pequena propriedade agrícola.

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), o Brasil conta com 33.518 empreendimentos de

“Cerca de 38% dos alimentos produzidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar”

economia solidária. São cooperativas e associações de artesãos, de agricultura familiar, têxtil, de reciclagem e até industriais que fabricam os mais variados itens para todos os gostos e usos.

Empreendimentos do setor têxtil como a Justa Trama (RS), Coopnatural (PB) e Cooperget (RS) entre outras, produzem roupas, calçados almofadas, etc. Outros, da área de reciclagem como a Coopertane (BA) e Charlotte (SP) usam material reciclado para produzir agendas, cartões, sacolas e bolsas, entre outros. Muitas cooperativas de agricultura familiar do Norte e Nordeste, como a Coopfamma (AM) também aproveitam sementes de plantas para a fabricação de bijuterias. Por fim, quem quer dar um utensílio de cozinha pode ir atrás de empreendimentos como a Cooperei (RS) ou a Unimáquinas (SP).

Muitos desses produtos são encontrados em feiras livres ou nas feiras de economia solidária como as realizadas em dezembro em Mauá (SP), em São Paulo (SP), em Rio Branco (AC) e em Porto Alegre (RS). Preços acessíveis, design exclusivo, além de processo produtivo ecologicamente correto são alguns dos diferenciais dessas linhas. Veja alguns exemplos de empreendimentos solidários cujos produtos podem tornar seu Natal mais alegre.

Algodão orgânico



Central Justa Trama



Central Justa Trama



Coopnatural

A Cooperativa Central Justa Trama é uma cadeia produtiva envolvida com o processo que vai do plantio do algodão até a comercialização de peças de confecção produzidas com este insumo. Envolve empreendimentos de seis estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rondônia) e gera

emprego e renda para cerca de 700 trabalhadores, agricultores, coletores de sementes, fiadoras, tecedores e costureiras. Produz camisas, moda feminina e masculina, bolsas e brinquedos.

Na mesma linha de atuação, a Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão do Estado da Paraíba (Coopnatural), pro-

duz roupas masculina e feminina, almofadas e artesanato, tudo em algodão colorido orgânico. O empreendimento envolve o trabalho de 400 pessoas no processo de produção, que também vai do plantio à comercialização. Tanto a Justa Trama quanto a Coopnatural possuem certificações de sustentabilidade emitidas pelo governo.

Alimentação



Rede Terra

Cooperativas como a Coopfamma (AM), Rede Terra (GO) e Aefaf (MS) são responsáveis pela produção de alimentos. A cooperativa do Amazonas, por exemplo, produz 200 toneladas/mês de mamão e 80 toneladas/mês de maracujá, entre outras culturas.

A Rede Terra, por sua vez, é forte produtora de hortaliças. Inclusive, implantou em sua área de atuação uma técnica de irrigação por gotejamento e sistema de plantio em círculo, que evita a erosão da terra. A boa qualidade de

sua produção totalmente orgânica chamou a atenção da FAO, órgão da ONU voltado para a questão do combate à fome. Uma comitiva de especialistas oriundas do Egito chegou a fazer uma visita para conhecer o trabalho desenvolvido pela cooperativa do Centro-Oeste.

Proveniente de um assentamento agrário, a Aefaf tem produção diversificada. Além de frutas, principalmente o maracujá, produz algodão e também espécies oleaginosas como gergelim, girasol, canola e chia.

Calçados



Cooperget

Sediada em Novo Hamburgo (RS), a Cooperativa de Geração de Trabalho e Renda (Cooperget) produz calçados, mochilas e acessórios que são distribuídos a lojas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo com a marca Villaget. A cooperativa, montada por jovens carentes da Vila Getúlio Vargas, também conta com

Brindes



Charlotte Arte em Costura



Coopertane

Dois exemplos de empreendimentos que contribuem muito com as festas de final de ano são a Charlotte – Arte em Costura, de São Bernardo do Campo (SP) e a Coopertane, de Salvador (BA). A cooperativa paulista é especializada na confecção de carteiras, bolsas, capas para notebook e sacolas. Inclusive, recebeu a encomenda de

2 mil peças para entregar antes do Natal. A linha é produzida com material reciclável como lonas de banners e garrafas PET.

A Coopertane confecciona cadernos, cartões, agendas, linha para escritórios, etc, com papel reciclado. Assim como a Charlotte, o empreendimento baiano desenvolve produtos por encomenda.

Feitos de chita



Coopercabrita

O empreendimento paraibano Coopercabrita localiza-se em região do agreste. É especializada na produção de bolsas, sandálias, almofadas, roupas, toalhas de mesa e de banho e adereços tendo como matéria-prima principal a chita. Tudo é feito de forma artesanal, com base no talento das cooperadas chamadas de cabritas em alusão ao arrojo e capacidade de resistência desse animal. Parte da produção é exportada para países como Itália e França.

Utensílios

A Unimáquinas, de São Bernardo do Campo (SP), é uma cooperativa fabricante de máquinas industriais. Mas há pouco mais de um ano começou a usar as sobras de aço inox para produzir utensílios domésticos como garfos, bandejas até churrasqueiras. Produtos de alta qualidade, são ótima opção de presente neste fim de ano. Outro empreendimento fabricante de utensílios é a Cooperativa de Produção Cristo Rei (Cooperei), que faz produtos domésticos e para cozinha industrial.



Unimáquinas

Mel



Casa Apis

O Mel produzido pela Casa Apis, do Piauí, é fácil de ser encontrado, pois a cooperativa fornece para as lojas da rede Wal Mart do Nordeste e Sudeste do país. O empreendimento extrai o produto de floradas nativas encontradas no ambiente natural. A boa qualidade atraiu o interesse de consumidores na Europa e nos Estados Unidos.

Outras cooperativas de apicultura que merecem destaque são a Apmel, do Amazonas, Acojor, da Bahia, Coopmel, do Rio Grande do Sul, e Comapi, do Piauí.

Sementes

A Cooperativa Açaí, de Rondônia, envolve artesãos que trabalham com sementes, fibras e sobras de madeira da floresta, como cascas e raízes. Com essas matérias-primas, eles fazem cestarias, bijuterias e artefatos de madeira. Trabalho semelhante é feito pela Associação Arts Joias da Floresta, Associação Betel Artes, ambas do Acre, Artetaba, de Tabatinga, no Amazonas, entre outras espalhadas pelo País.

Organização das Nações Unidas oficializa 2014 como o Ano da Agricultura Familiar

Objetivo da data é aumentar a visibilidade do setor e planejar ações de desenvolvimento

A ONU (Organização das Nações Unidas) oficializou no último dia 22 de novembro, em cerimônia na sede da entidade, em Nova York (Estados Unidos), 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Na ocasião, foi exposto o quadro estratégico e o plano de ação internacional para o desenvolvimento do setor.

Ainda durante o evento, foram nomeados três enviados especiais para o tema: Ibrahim Coulibaly, presidente da Coordenação Nacional de Organizações Camponesas de Mali, Mirna Cunningham, ex-pre-

Segundo a ONU, 38% dos alimentos produzidos no País são oriundos da agricultura familiar. O governo federal, inclusive, realiza compra periódica de produtos de pequenos empreendimentos agrícolas



Para a ONU, o mundo precisa entender a importância da agricultura familiar na redução da fome

sidente do Fórum Permanente das Nações Unidas para questões indígenas e Gerd Sonnleitner, presidente da Associação dos Agricultores Europeus.

A ideia da data é aumentar a visibilidade da agricultura familiar para focar a atenção do mundo sobre o importante papel do setor na redução da fome e da pobreza, na segurança alimentar e na nutrição, na melhoria dos meios de subsistência, na gestão dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável, principalmente nas zonas rurais.

Segundo a ONU, 38% dos alimentos produzidos no País são oriundos da agricultura familiar. O governo federal, inclusive, realiza compra periódica de produtos de pequenos empreendimentos agrícolas. Em setembro, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), organizaram uma chamada pública para a aquisição de 2,8 mil toneladas de alimentos, em um investimento de R\$ 7 milhões.

Os produtos foram destinados a comunidades indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e no atendimento a municípios em situação de emergência.

Investimento em capacitação é meta da Unisol Brasil

A manutenção do crescimento e a melhoria da infraestrutura dos empreendimentos da agricultura familiar são alguns dos desafios do setor para 2014, segundo destaca Israel de Oliveira Santos, secretário de Agricultura Familiar da Unisol Brasil. Atualmente, o segmento concentra cerca de metade das 800 associações e cooperativas ligadas à Central de Cooperativas.

“A nossa expectativa para o próximo ano é de um grande crescimento no número de empreendimentos filiados”, destaca Santos.

De acordo com o secretário, um dos caminhos para a manutenção do crescimento é a capacitação dos agricultores para atender as demandas das concorrências públicas. “Ao mesmo tempo, vamos trabalhar na sensibilização dos prefeitos para a importância da compra de produtos da agricultura familiar”, completa.

Um dos principais entraves para o desenvolvimento das áreas agrícolas, a redução da burocracia para a concessão de créditos agrários é outro objetivo da central de coo-

perativas. “Esse é um problema em muitos empreendimentos, que não conseguem recursos para a melhoria na estrutura de beneficiamento dos produtos”.

Para a região Nordeste, cujas secas tem prejudicado a produtividade da agricultura, a Unisol Brasil vai negociar junto ao governo federal a anistia dos créditos tomados pelos produtores. “Muita gente perdeu o rebanho inteiro e hoje tem que pagar o empréstimo que fez para adquirir esse rebanho”, finaliza.



Israel de Oliveira Santos

Expectativas da Unisol Brasil para 2014

Além da agricultura familiar, conheça as metas de outros setoriais da central de cooperativas

Não é somente a agricultura familiar que tem metas para 2014. Gilson de Jesus Gonçalves, secretário-geral da Unisol Brasil, ressalta que o próximo ano será época de reforçar as ações em prol da economia solidária. Como metas, ele destaca o crescimento da família de produtos sustentáveis Ecouni e o início da operação da Estruturadora Brasileira de Projetos Solidários e do Fundo de Investimento Solidário.

Outros segmentos dentro da Unisol Brasil também planejam crescer e se desenvolver no próximo ano. Este é o caso, por exemplo, do setorial de Construção Civil e Cooperativas Habitacionais, cuja meta principal é marcar a sua posição dentro do cenário nacional. No setorial de resíduos sólidos, o planejamento inclui a equiparação do nível de desenvolvimento das cooperativas de reciclagem. Confira abaixo mais detalhes dos planos da central de cooperativas para 2014.

FORMAÇÃO

Para Cláudio Domingos da Silva, secretário de Formação da Unisol Brasil, a meta é de consolidação dos empreendimentos solidários no próximo ano. A realização da Copa do Mundo em 2014 também deverá dar um impulso para o setor. Para o secretário, os empreendedores devem aproveitar a ocasião para buscarem inovação nos métodos produtivos e investir na construção de novas relações políticas e comerciais.

RESÍDUOS SÓLIDOS

A expectativa da Unisol Brasil é de um ano com crescimento no número de empre-



Empreendedores devem aproveitar a ocasião para buscarem inovação nos métodos produtivos

ndimentos filiados. Atualmente, a Central de Cooperativas reúne cerca de 150 empreendimentos solidários do segmento de reciclagem. A meta para o próximo ano é passar a marca dos 200 filiados.

Para atingir esse objetivo, Clóvis Eduardo Aguiar da Silva, secretário de Resíduos Sólidos da Unisol, destaca que um dos principais desafios é igualar a infraestrutura e o nível de capacitação dentro dos empreendimentos do setor.

O caminho para atingir este objetivo,

segundo Silva, é o incentivo à troca de experiências entre associações e cooperativas. “Já realizamos trabalhos desse tipo no Rio Grande do Sul e obtivemos resultados”.

SETORIAIS

Mirian Pocebon, secretária de Setoriais da Unisol Brasil e uma das representantes da Central no Rio Grande do Sul, destaca que o principal desafio é manter o crescimento nos estados. Isso inclui o incentivo ao desenvolvimento de projetos pelos setoriais locais e o desenvolvimento de ações integradas para o fortalecimento de redes e cadeias solidárias. “O desafio é fazer com que sejamos sustentáveis em cada estado”.

PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS

Maysa Gadelha, secretária de Promoção de Negócios, avalia que 2014 será um ano de continuidade do trabalho já desenvolvido pela Unisol Brasil neste ano. “Temos catálogos, feiras e divulgações a fazer, além de continuar o processo de ouvir e entender as demandas dos empreendimentos”.

A secretária ressalta, porém, a necessidade de incremento na troca de informações entre associações e cooperativas como uma necessidade para o próximo ano, de modo a ampliar a eficiência do trabalho realizado pela Central de Cooperativas.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Para Magda de Souza Almeida, secretária de Políticas Afirmativas da Unisol Brasil, a meta é fortalecer o cooperativismo dentro de movimentos sociais e estimular a discussão das políticas afirmativas dentro de empreendimentos já consolidados. “Um dos pontos para isso é o acesso à informação. Compartilhar experiências de sucesso e desenvolver mais atividades em conjunto entre os empreendimentos”, opina Magda.

“O desafio é fazer com que sejamos sustentáveis em cada estado”



Meta é filiar mais 50 cooperativas de reciclagem no ano que vem

de primeira

Coopasub quer voltar a produzir em plena carga

Prejudicada pela seca, cooperativa baiana quase parou as atividades, mas agora quer retornar com novos produtos

Depois de dois anos sob uma das piores estiagens da história do Nordeste brasileiro, a Cooperativa Mista Agropecuária dos Pequenos Agricultores do Sudoeste da

Bahia (Coopasub), localizada em Vitória da Conquista, planeja-se para voltar a produzir a plena carga e também para agregar valor aos seus produtos.

Especializada na produção de fécula de mandioca (matéria-prima para biscoitos, pães, etc), o empreendimento tem 2.306 cooperados, a maioria agricultor fa-

Outras notícias sobre a Coopasub em <http://unisol.coop/ck> ou passe o leitor do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



Izaltiene Rodrigues Gomes vai ampliar mix de produtos da cooperativa

miliar, e uma fábrica para processar mandioca. Em 2011 a unidade produtiva funcionou com 60% de sua capacidade por causa da seca. No ano seguinte a situação piorou.

“Nossa produção ficou parada vários meses e nas poucas vezes que conseguimos funcionar, as máquinas trabalharam com apenas 20% da capacidade”, comentou Izaltiene Rodrigues Gomes, presidente do empreendimento.

O ano de 2013 também não foi bom, mas pelo menos voltou a chover recentemente. Como a safra já está no final, a ideia é voltar a plantar mandioca e passar a produzir de forma diferenciada. A Coopasub sempre comercializou a fécula em sacos de 25 quilos. A partir de agora também oferecerá o produto em embalagens menores de um quilo e de meio quilo.

“Até então só vendíamos para atacadistas. Com embalagens menores poderemos negociar diretamente com o varejo e também atender as exigências do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do governo federal”.

Outra meta é produzir a fécula azeda (amido modificado) usada para fazer pão de queijo. A expectativa é que em até dois anos a fábrica passe a funcionar com quase 100% de sua capacidade. “Precisamos esperar até que as plantações atinjam o ponto de colheita para iniciarmos o processamento”.

Unisol dá consultoria ao empreendimento

Em outubro, o assessor da diretoria da Unisol, Alcécio Mascarenhas, e o secretário de Agricultura Familiar, Israel de Oliveira Santos, participaram de uma missão para conhecerem as demandas da Cooperativa Mista Agropecuária dos Pequenos Agricultores do Sudoeste da Bahia (Coopasub). “A Unisol vai prestar assessoria para que a Coopasub consiga financiamento, além de consultoria em gestão e na formação dos associados”, explicou Alcécio Mascarenhas.

Os cursos em questão terão níveis diferenciados, do básico ao avançado e focarão em temas como gestão, associativismo e cooperativismo. A Coopasub também conta com parcerias com o

Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e com a Fundação Banco do Brasil (FBB), que dão treinamento técnico aos cooperados. “Mas a Coopasub também possui seus próprios técnicos”, explica Izaltiene

Rodrigues Gomes, presidente do empreendimento baiano.

A assessoria da Unisol Brasil também prevê a busca de financiamento para plantar mandioca em uma área de 1.500 hectares dentro das propriedades dos cooperados com o compromisso de que eles vendam para a cooperativa.



Fábrica de fécula chegou a ficar parada por causa da longa seca

SUSTENTABILIDADE

A Coopasub busca parceiros para dar andamento a um projeto de transformação da manipueira (líquido extraído da mandioca quando ela é prensada no processo de fabricação da farinha), em gás para aquecer caldeiras.

Esse resíduo que sobra da mandioca processada é altamente tóxico. Ele contém ácido cianídrico, venenoso e nocivo à alimentação humana e animal. “Mas com o tratamento, além de energia própria para movimentar nosso maquinário, a água fica limpa, podendo ser usada para irrigação ou simplesmente ser descartada na natureza sem riscos de contaminação de rios e córregos”, garante Gomes.

Central de triagem emprega 200 trabalhadores

Galpão construído no Rio de Janeiro beneficia meio ambiente e cooperativas ligadas à Febracom

O bairro do Irajá, no Rio de Janeiro (RJ), ganhou na primeira quinzena de dezembro a primeira Central de Triagem de Recicláveis da capital fluminense. O galpão é equipado com esteiras, prensas, balanças e baias e comportará 200 trabalhadores em dois turnos, todos integrantes de seis empreendimentos filiados à Federação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis (Febracom).

Segundo o diretor administrativo da Febracom, Luiz Carlos Fernandes, o galpão tem capacidade para receber de 9 a 12 toneladas de material por dia. A construção foi feita pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) com recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A previsão é de que a Comlurb construa outros oito galpões em diversos bairros da cidade. A estrutura montada em Irajá servirá de base para as demais. “Com base na experiência adquirida na unidade de Irajá vamos definir como trabalhar nas outras que virão a seguir”, explica Fernandes.



Exemplo de ecobarreira para despoluição de rios, lagoas e baías no estado do Rio de Janeiro

“Já há um cronograma estabelecido para isso. É um trabalho de médio prazo”

Além de organizar a coleta seletiva no município, o objetivo da Febracom é aproveitar a estrutura montada para que as cooperativas trabalhem em conjunto e comercializem o material em rede, diretamente para a indústria. Numa segunda etapa, as cooperativas serão devidamente preparadas para agregarem valor ao material reciclável.

Contemplada com o Projeto Cataforte 3, do governo federal, a Febracom planeja equilibrar a estrutura das cooperativas colocando-as no mesmo patamar de produtividade. Na sequência, a ideia é instalar maquinário para que elas mesmas processem o material e, dessa forma, passem a vender produtos de maior valor agregado. “Já há um cronograma estabelecido para isso. É um trabalho de médio prazo”, afirma Fernandes, presidente da federação que representa os catadores fluminenses.

Apoio se estende para outros programas

A Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente (Coopama), do Rio de Janeiro (RJ), filiada à Febracom, tem participado de diversos programas do governo estadual com a finalidade de gerar emprego e renda e ao mesmo tempo contribuir para reduzir a degradação da natureza.

Um desses programas é o Ecobarreiras, implantado pelo Instituto Estadual do

Ambiente (Inea) para despoluir rios, baías e lagoas no estado do Rio de Janeiro. A iniciativa consiste na instalação de barreiras flutuantes que seguram dejetos como garrafas PET, plásticos em geral, papelão, entre outros, que flutuam nas águas. O material recolhido é todo reciclado.

A cooperativa também coleta, por mês, nos municípios da região metropolitana do

Rio, cerca de cem toneladas de resíduos sólidos como papel, papelão, plástico, PET, vidros, metais ferrosos e não ferrosos, além de contribuir com o projeto Usina Verde, cuja meta é desenvolver tecnologia para implantação de Usinas de Recuperação Energética de resíduos sólidos urbanos e industriais. Os projetos geram emprego e renda a trabalhadores de cooperativas afiliadas à Febracom.



“Fomos contemplados com o Projeto Cataforte 3, do governo federal. Planejamos equilibrar a estrutura das cooperativas colocando-as no mesmo patamar...”

Época de aproveitar o turismo rural

Recesso nas empresas e férias escolares são os grandes impulsionadores do setor no período de festas de final de ano; volume de turistas cresce até 30% e pode melhorar com planejamento

Final de ano é uma época boa para o ramo de viagens. Mas não são somente os roteiros turísticos tradicionais que se beneficiam de momentos como as férias escolares e o recesso das empresas. Os empreendimentos turísticos de base rural também podem comemorar o forte crescimento no fluxo de visitantes.

“É possível afirmar que o volume de turistas cresce de 20% a 30% nessa época do ano”, destaca Geraldo Donizeti Lúcio, coordenador da base de serviços de comercialização da Unisol Brasil no Mato Grosso.

Entre os meses de dezembro e janeiro muda também o perfil dos visitantes. Se ao longo do ano o

“É possível afirmar que o volume de turistas cresce de 20% a 30% nessa época do ano”



Foto: Anda Brasil

No final de ano, turistas vêm de lugares distantes ao contrário do que ocorre nos outros meses

turista típico mora dentro de um raio de até 300 quilômetros do empreendimento, no fim de ano é muito comum a presença de turistas de outros estados ou países.

“Muita gente viaja para a casa de parentes em um grande centro urbano, e é muito comum que essas pessoas acabem fazendo turismo rural”, avalia.

COPA DO MUNDO

A proximidade com os grandes eventos esportivos internacionais, como as Olimpíadas e a

Copa do Mundo tem resultado no crescimento da visibilidade do País no exterior, o que tem reflexo no crescimento do segmento em 2013. Um exemplo, conforme destaca Lúcio, é a cidade de Santo Antônio do Leveger (MT), que atualmente soma 27 empreendimentos de turismo rural.

“Até o final de dezembro, a comunidade quilombola do Morro do São Gerônimo, na Chapada dos Guimarães (MT), vai receber a visita de um grupo de 40 peruanos”, completa o coordenador.

O QUE É?

Diferente dos roteiros turísticos convencionais, no qual é criada uma estrutura especial para o atendimento ao turista, o turismo de base rural tem como objetivo mostrar a realidade diária de determinada comunidade agrícola.

Na Unisol Brasil, o trabalho principal do setorial de Turismo Rural é o de incentivar a criação de associações e cooperativas de produtores rurais, com o objetivo de incentivar a exploração dos roteiros de turismo rural. Com isso,

o trabalhador do campo ganha uma fonte de renda adicional além da sua lavoura.

Uma das ações de incentivo da central de cooperativas se dá por meio de uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, no qual os técnicos agrícolas do órgão federal são capacitados para se tornarem multiplicadores do tema.

Segundo Ayrton Violento, coordenador do setorial, o trabalho de união dos agricultores é importante para que o setor tenha uma organização mais profissional, de modo a competir com os roteiros tradicionais. “Reunidos em redes, é muito mais fácil para que os agricultores possam entrar no mercado turístico, pois é possível disponibilizar um pacote maior de roteiros”, ressaltou Violento em entrevista concedida em julho.

Não por acaso, a Anda Brasil, empreendimento presidido por Violento, tem realizado oficinas de gestão de turismo e sustentabilidade. Uma forma de levar conhecimento às cooperativas.

“Reunidos em redes, é muito mais fácil para que os agricultores possam entrar no mercado turístico, pois é possível disponibilizar um pacote maior de roteiros”



Visitante tem oportunidade de conhecer de perto o trabalho dos agricultores



O turismo rural também proporciona paisagens bonitas e diferentes

Ferramentas para a intercooperação

Seminários estão entre as estratégias adotadas pela Unisol Brasil para fortalecer os empreendimentos



Semana de Economia Solidária em Mauá teve feira e diversas palestras

É impossível crescer sem formação. Mas como integrantes de um empreendimento solidário podem obter conhecimento para ampliar suas possibilidades de realização de negócios? Há várias formas, entre elas a realização de palestras e seminários, ferramentas muito usadas pela Unisol Brasil para preparar e atualizar os participantes das cooperativas e associações afiliadas.

“Eventos desse tipo ajudam a difundir diretrizes e ajustar as cooperativas às políticas públicas

“Eventos desse tipo ajudam a difundir diretrizes e ajustar as cooperativas às políticas públicas existentes”

existentes. Eles contribuem para que seja colocado em prática um dos princípios que regem o cooperativismo, que é a intercooperação”, explica Arildo Mota Lopes, presidente da Unisol Brasil.

As mudanças na legislação – como a entrada em vigor, no mês de junho, das novas normas que regem as cooperativas de trabalho – são bons exemplos da necessidade de se organizar seminários e palestras. Poucos empreendimentos têm estrutura para acompanhar os acontecimentos nessa área.

Mas a importância não está limitada a isso. Por meio de seminários, profissionais de um empreendimento podem replicar seus conhecimentos para outros. Dúvidas de cunho técnico podem ser resolvidas e o fato do palestrante ser alguém de qualificação comprovada, é um fator de confiança para os participantes das palestras.

“A partir de seminários como os que normalmente organizamos por todo o Brasil é que algumas redes e cadeias produtivas foram



Maysa Gadelha ao lado de madeireiros; seminário incentivou extração de forma sustentável

montadas. Uma prova da importância desse tipo de trabalho”, disse.

PELO BRASIL

A Unisol Brasil tem marcado presença em diversos seminários e congressos pelo País. Alguns a Central de Cooperativas organiza e outros ela dá suporte com o envio de técnicos, coordenadores, membros do Conselho Geral ou representantes de empreendimentos filiados.

Em novembro, por exemplo, Maysa Gadelha, secretária de Ino-

“A partir de seminários como os que normalmente organizamos por todo o Brasil é que algumas redes e cadeias produtivas foram montadas. Uma prova da importância desse tipo de trabalho”

vação e Tecnologia da Central de Cooperativas, participou de um evento internacional em Tabatinga (AM), o 1º Seminário Internacional de Desenvolvimento Econômico Integrado da Mesoregião do Alto Solimões. Organizado pelo programa de cooperação internacional Brasil Próximo, o encontro reuniu representantes do poder público, acadêmicos, empreendimentos, além de representantes de entidades do terceiro setor.

O debate tratou de um modelo ideal para o desenvolvimento da região. Um dos pontos discutidos foi o incentivo à extração de madeira de forma sustentável. “A ideia é transformar a região de Tabatinga em um polo de exportação de móveis”, afirma Maysa.

Outro destaque é com relação ao trabalho de Leonardo Pinho, coordenador nacional de Cooperativismo Social da Unisol Brasil e diretor da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme). Ele ministrou um curso sobre Saúde Mental, Economia Solidária e

Cooperativismo Social no 1º Encontro Nacional da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), que aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, na cidade de Pinhais, no estado do Paraná.

Em Mauá, na região do ABC paulista, a Unisol apoiou a realização da 1ª Semana de Economia Solidária do município. A semana foi marcada pela realização de oficinas sobre temas como contabilidade nos empreendimentos solidários, além de uma feira para comercialização de produtos.

“A ideia é transformar a região de Tabatinga em um polo de exportação de móveis”

Empreendimentos afiliados são exemplos de boas práticas comerciais e respeito à sociedade

Trabalho de associados tem sido reconhecido por programas do governo e até servem de padrão para os segmentos em que atuam

Nos últimos meses, os empreendimentos solidários ligados a Unisol Brasil têm recebido destaque em programas do governo e servido como exemplos de boas práticas comerciais e de respeito à sociedade e ao meio ambiente.

Em novembro, a Rede CAAF (Central das Associações da Agricultura Familiar), de Valença, na Bahia, foi um dos 75 empreendimentos da região Nordeste contemplados com recursos do programa Integração Petrobras Comunidades.

“O trabalho premiado foi a organização de uma rede de empreendimentos solidários para comercialização e desenvolvimento de produtos artesanais”

A Rede irá receber verba para o financiamento do projeto Renda e Trabalho na Agricultura Familiar, que prevê a promoção de seminários, cursos e oficinas de formação e o incentivo à agroindustrialização.

Já a Rede Olhares do Sul, do Rio Grande do Sul, foi incluída pela Fundação Banco do Brasil no Banco de Tecnologias Sociais da entidade. O trabalho premiado foi a organização de uma rede de empreendimentos solidários para comercialização e desenvolvimento de produtos artesanais. Atualmente, a rede reúne 11 empreendimentos, com um total de 220 cooperados.

Antes de receber o certificado, a Rede Olhares do Sul passou por avaliação da Fundação em critérios como replicabilidade do projeto, transformação social e interação com a comunidade no percurso de um ano.

O Banco de Tecnologias Sociais é um cadastro que reúne dados sobre projetos desenvolvidos para a solução de problemas sociais. O objetivo é permitir a reprodução



Empreendimento ligado à Unisol Brasil é citado como exemplo em seminário

dessas iniciativas em outros locais com demandas semelhantes. No banco de dados, estão registradas informações a respeito dos problemas solucionados, o envolvimento da comunidade e os recursos necessários para a implantação do trabalho em outros locais.

MEL

No Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura, que aconteceu entre os dias 20 e 22 de novembro, em Campina Grande (PB), a Casa Apis foi citada no

evento como exemplo de um empreendimento que conseguiu enfrentar a falta de chuvas de forma bem sucedida. A queda da produção de 702 toneladas, em 2011, para 200 toneladas, em 2013, só não foi maior porque a cooperativa transferiu as colmeias para o estado do Maranhão.

“A estiagem se estende há dois anos e afetou bastante a produtividade dos apicultores”, destaca Mercês Dias, consultora do projeto Apicultura do Território do Araripe, do Sebrae-PI.

Agricultura familiar reunirá 20 empreendimentos solidários no Acre

Organizada para acontecer entre os dias 19 e 23 de dezembro, a última edição do ano da Feira do Peixe e Agricultura Familiar do Acre deve reunir mais de 20 empreendimentos solidários da região do Baixo Acre na capital Rio Branco. Organizada pelo governo do estado, em parceria com a prefeitura e apoio da Unisol Brasil, o evento deve receber 20 mil visitantes nos quatro dias.

Assim como nas edições anteriores, a feira será realizada no Ceasa da capital (Estrada AC-90, 2.003, bairro Sobral). “A

meta é comercializar 50 toneladas de peixes e 40 de hortifrutis, o que vai beneficiar diretamente 160 famílias”, destaca Carlos Omar, coordenador da Base de Serviços de Comercialização da Unisol no Acre.

Na última edição da feira, realizada em setembro, foram vendidas 60 toneladas de hortifrutis e 30 toneladas de peixes. O recorde, porém, ainda é do evento de abril, quando foram comercializados 100 toneladas de peixe. Isso ocorre por conta das comemorações relativas à Semana Santa.



Feira oferece produtos frescos

“A meta é comercializar 50 toneladas de peixes e 40 de hortifrutis, o que vai beneficiar diretamente 160 famílias”

Rio Grande do Sul lança certificação para empreendimentos solidários

Iniciativa vai facilitar a identificação de associações e cooperativas e irá auxiliar também a participação em licitações e programas governamentais; setor comemora e dá apoio total



Presidente da Justa Trama, Nelsa Nespolo (dir.) participou de entrega de certificado ao lado do governador Tarso Genro

Com o objetivo de facilitar a identificação dos empreendimentos solidários, o governo do Rio Grande do Sul lançou no último dia 18 de novembro o Certificado de Economia Solidária. Além de atestar as boas práticas de associações e cooperativas no mercado, a certificação vai ajudar os empreendimentos a participar de licitações e programas governamentais.

O secretário de Resíduos Sólidos da Unisol Brasil, Clóvis Eduardo Aguiar da Silva, disse que será realizada uma reunião na Unisol RS para definir os empreendimentos que já estão aptos para receber a certificação estadual.

“Apoiamos a iniciativa do governo porque a certificação é emitida com base em critérios específicos. Há muitos empreendimentos que se dizem de economia solidária,

mas não são. Em outras palavras, a certificação ajudará a evitar esse tipo de fraude”, comenta Aguiar.

ENTREGA

A cerimônia de lançamento da certificação contou com a presença do governador Tarso Genro e do secretário da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa, Maurício Dziedricki. Acompanhados de Nelsa Nespolo, diretora do Difesol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária) da Sesampe, entregaram o primeiro certificado emitido ao presidente da Cooperativa de Sociólogos Solidários (Coopssol), Eder Luiz Lazzaroto.

Tarso Genro comentou que a certificação representa uma nova visão de desenvolvimento e de empreendedorismo. “A

economia solidária articula os agentes da produção para fortalecerem as relações de solidariedade. Ao contrário da economia capitalista em que sua natureza é de disputa”, destacou o governador.

Para Dziedricki, a identidade da econo-

“A economia solidária articula os agentes da produção para fortalecerem as relações de solidariedade. Ao contrário da economia capitalista em que sua natureza é de disputa”

“Apoiamos a iniciativa do governo porque a certificação é emitida com base em critérios específicos. Há muitos empreendimentos que se dizem de economia solidária, mas não são”

mia solidária por meio da certificação vai universalizar o conceito no âmbito estadual como também avançar para a certificação nacional. “O certificado, que é emitido pelo Conselho Estadual de Economia Solidária-Cesol, é um documento imprescindível para que os cerca de 3.000 empreendimentos gaúchos possam participar do processo de compras coletivas do governo do Estado. A lei propõe que 30% das compras governamentais sejam procedentes da economia solidária e da agricultura familiar”, lembrou o secretário.

Cada empreendimento terá direito a um certificado desde que aprovado pelo Cesol e que observe as linhas gerais já definidas entre elas, a autogestão coletiva, democracia interna e distribuição equitativa das retiradas. O conselho já realizou nove audiências públicas para a constituição da Comissão Certificadora dos Empreendimentos da Economia Solidária nas diferentes regiões.

Interessados na certificação deverão acessar o site da Sesampe www.sesampe.rs.gov.br seguir as orientações e enviar a solicitação para certifica@sesampe.rs.gov.br.

Apoio fortalece minorias quilombolas

Reconhecimento por parte do governo possibilitou acesso ao crédito e ajuda técnica; para as cerca de 2.400 comunidades reconhecidas; Unisol Brasil desenvolve trabalho com algumas delas

Mais de um século depois do fim da escravidão, as comunidades quilombolas ainda existem de forma expressiva no País. Herança do refúgio dos negros escravizados que começaram a se formar no século 16, hoje essas comunidades somam mais de 2.400, segundo a Fundação Cultural Palmares. E elas começam a crescer devido aos programas sociais. Extrativismo, artesanato, produção cultural, turismo de base comunitária e a venda de produtos feitos a partir de

“O extrativismo também é uma atividade muito forte na área de quilombo”

matérias-primas produzidas pelas comunidades também contribuem para complementar a renda.

“A agricultura é a atividade mais forte”, explica o diretor do Patrimônio Afro-Brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Alexandre Reis, em entrevista à Agência Brasil. “O extrativismo também é uma atividade muito forte na área de quilombo. E hoje o governo federal tem apoiado o empreendedorismo, no artesanato, na produção cultural, na geração de renda, na capacitação técnica e na extensão rural”.

O secretário de Agricultura Familiar da Unisol Brasil, Israel de Oliveira Santos, afirma que esse apoio dado pelo governo somado aos marcos regulatórios da economia solidária contribuem,

nos dias de hoje, para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e também para o aumento da produtividade que, aos poucos, vai deixando de ser de subsistência.

“As comunidades quilombolas estão inseridas na lei que regula a agricultura familiar”, afirma Santos. Isso é importante porque todas aquelas oficialmente reconhecidas recebem benefícios das polí-

“E hoje o governo federal tem apoiado o empreendedorismo, no artesanato, na produção cultural, na geração de renda, na capacitação técnica e na extensão rural”

ticas públicas administradas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e pelo Ministério do Desenvolvimento Social. “Os trabalhadores dessas áreas passaram, por exemplo, a ter acesso ao crédito”.

Algumas cooperativas e associações criadas por quilombolas são filiadas à Unisol que desenvolve trabalho para o desenvolvimento da comunidade. Um exemplo é a Associação Comunitária de Quilombola de Espinho, localizada no município de Gouveia, na região do Alto Jequitinhonha, em Minas Gerais.

A associação participa de um projeto para fortalecer a base de serviços de comercialização da agricultura familiar, que envolve outros oito empreendimentos. O projeto teve início em junho

“As comunidades quilombolas estão inseridas na lei que regula a agricultura familiar”

com término previsto para 2014. A primeira fase, em andamento, consiste em levantar os gargalos que dificultam a venda da produção proveniente desses empreendimentos. “Eles sabem produzir. Mas falta demanda, assim como há problemas de logística e também de legalização”, disse Luciano Amador dos Santos Júnior, coordenador da Base de Serviços de Comercialização da Unisol no Alto Jequitinhonha.



Comunidades quilombolas sabem produzir, mas enfrentam dificuldades para vender; apoio da Unisol Brasil visa justamente prepará-los para atender a demanda

de primeira

Leia outras informações sobre o Programa Investimento Solidário acessando o link <http://unisol.coop/c8>. Se preferir, passe o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



Iniciativa fortalece empreendimento solidário

Duas cooperativas já receberam equipamentos financiados pelo Programa Investimento Solidário e outras seis serão contempladas em breve



A Coopgrande (Cooperativa de Produtores Rurais dos Municípios de Campina Grande e Boa Vista), da Paraíba, e a Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), de Santa Catarina, foram os primeiros empreendimentos a receberem da Unisol Brasil ferramentas e equipamentos financiados pelo Programa de Investimento Solidário (PIS).

Criado em conjunto com a Red del Sur (grupo que reúne centrais cooperativas do Mercosul e ONGs italianas) e co-financiado pela União Europeia, o programa se destina ao aprimoramento e modernização dos processos produtivos. Além dessas duas cooperativas, outros seis empreendimentos solidários foram selecionados para receberem recursos do PIS. São eles: Armazém das Oficinas (SP), AEFAP (MS), Coarlas (RS), Cooper Casa Nova (SC), Natural Fashion (PB) e Grife Criolê (SP).

A Unipol recebeu um Kit Ferramental Ecouni em cerimônia

“São pilares da sustentabilidade e da própria linha Ecouni. Sem contar que economia de recursos também gera maior rendimento financeiro”



Equipamento recebido pela Unipol. Coopgrande (fotos abaixo) também foi beneficiada



realizada no dia 10 de dezembro, em Joinville. Os equipamentos possibilitarão melhorar a qualidade, além de aumentar a produtividade e o leque de itens fabricados. “Com esse ferramental, a linha pode ser desmontada por completo ou parcialmente. Isso facilita em termos de logística”, disse Paulo Edison Índio, consultor da Unisol Brasil.

O presidente da Unipol, Gilson de Jesus Gonçalves, reforça que as ferramentas também vão

contribuir para reduzir o consumo de energia e no melhor aproveitamento da matéria-prima. “São pilares da sustentabilidade e da própria linha Ecouni. Sem contar que economia de recursos também gera maior rendimento financeiro”.

Fundada em 2007 por 99 trabalhadores remanescentes da massa falida da fabricante de plásticos Profiplast, a Unipol é especializada na produção de polímeros plásticos. Recentemente, ela entrou no mercado de produtos sustentáveis,



“Com esse ferramental, a linha pode ser desmontada por completo ou parcialmente. Isso facilita em termos de logística”

empreendimento paraibano no dia 25 de novembro.

As máquinas de beneficiamento de leite irão permitir à cooperativa produzir queijo coalho, além de eliminar a necessidade de intermediários no processo de industrialização da matéria-prima. “Até então, a cooperativa era obrigada a enviar o leite para uma usina, que fazia o beneficiamento do produto”, destaca Vitória Vitor, assessora técnica da Unisol na Paraíba.



A Coopgrande começou a atuar em 2007 e hoje reúne 62 famílias de agricultores familiares. Além da extração de leite, os cooperados se dedicam a atividades como a pecuária e o cultivo de feijão, milho e batata.

A cerimônia de entrega dos equipamentos contou com palestra ministrada por especialista da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater) sobre convivência com o semiárido. Também houve distribuição de mudas e sementes, além de atendimento a demandas dos agricultores presentes ao evento.

PRIMEIRA

A Coopgrande foi a primeira cooperativa filiada à Unisol Brasil a ser beneficiada pelo programa. Os equipamentos financiados pelo programa forem entregues ao em-

perfil

Veja outras notícias sobre a Unisol Brasil no link www.unisol.coop. Se preferir, passe o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



Xorró, o artista da economia solidária

Prensista da Cooperpires tem talento para cantar e tocar violão

Dividir o tempo entre o trabalho de prensista na Cooperpires, de Ribeirão Pires (SP), cidade onde mora atualmente, e as apresentações como cantor em bares, festas e eventos diversos Brasil afora. Essa é a rotina do cearense de Várzea Alegre, Francisco Inácio da Costa, 53 anos, mais conhecido como Xorró.



Extrovertido e bastante politizado, Xorró se mudou para São Bernardo do Campo (SP) em 1979 em busca de melhores condições de vida e de uma renda que lhe possibilitasse ajudar os pais, que se mantiveram no município nordestino. Quando chegou já sabia tocar violão. “Aprendi de ouvido, prestando atenção em quem tocava”, comenta.

No Ceará ele tocava seresta, mas gostava mesmo era de músicas de bandas estrangeiras como a inglesa The Beatles. Já no ABC paulista arrumou emprego na linha de produção da Brastemp, onde trabalhou por seis anos. Atuou também em outras metalúrgicas, sempre achando um tempinho para dedilhar as cordas de seu violão.

E nessa de tocar em bares à noite Xorró começou a compreender e a tomar gosto por MPB (Música Popular Brasileira). “Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros pegaram algo feito nos Estados

“Aprendi de ouvido, prestando atenção em quem tocava”



Fotos: Fábrica de Notícias

Xorró aprendeu a tocar de ouvido, mas depois resolveu estudar para aprimorar a técnica

Unidos e na Europa e transformaram numa música genuinamente nacional”, conta o artista, que também toca guitarra, contrabaixo e cavaquinho, enquanto dá uma demonstração de seu talento.

Esse novo gosto musical o levou a frequentar a Universidade Livre de Música Tom Jobim, em

São Paulo. Aprimorou-se muito, mas não chegou a concluir o curso de bacharelado. Mesmo assim, conheceu pessoas novas e se tornou conhecido no meio.

Hoje ele viaja o Brasil inteiro para se apresentar, sempre de ônibus porque tem medo de avião. Recentemente foi convidado para

abrir o show de Lenine na 4ª Conferência Nacional de Meio Ambiente, em Brasília, e já chegou a dividir o palco com Zeca Baleiro. E mesmo com tanta correria e momentos de glamour ao lado de gente famosa, Xorró não deixa de ajudar os companheiros da cooperativa de reciclagem.

Cantor sonha com sociedade politizada

Além de música, Francisco Inácio da Costa, o Xorró, gosta de política. E deixa claro que, na luta ideológica, está sempre ao lado dos oprimidos. Tanto que seu grande sonho é viver numa sociedade consciente e altamente politizada.

“Tenho um projeto na cabeça que é politizar todas as pessoas. Sempre lutei ao lado do povo,

dos negros, das minorias em situação de desvantagem. As pessoas precisam se conscientizar de que o Brasil é rico e que a renda tem de ser bem distribuída. Todos nós ajudamos a construir esse País, então, porque só uma pequena parcela da população tem direito a se beneficiar da riqueza”, fala em tom de discurso.

Pouco tempo depois de che-

gar ao ABC paulista, Xorró conheceu e se tornou amigo de Luiz Inácio Lula da Silva, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, que viria a se tornar presidente da República.

“Tenho muita admiração pelo Lula porque foi ele quem me conscientizou de minha cidadania”, finalizou.

EXPEDIENTE: O Jornal Unisol Brasil é uma publicação nacional da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil), com tiragem de 2.000 exemplares. Gerência Executiva: Victor Mellão; Coordenação Editorial: Marcelo Picolo (Mtb. 26.665); Editor: Marcelo de Paula; Repórter: Evandro Enoshita; Direção de Arte: Amanda Generoso; Produção Geral: Fábrica de Notícias Ltda. Entre em contato com a nossa Redação pelo telefone (11) 4991-2509 ou pelo e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br.



Realização



Apoio

